

# INTRODUÇÃO AO **HEBRAICO** BÍBLICO

Aprenda a ler,  
escrever e  
interpretar  
textos bíblicos  
no idioma  
original do

Antigo

**1ª Edição**

Testamento

**2024**

**Ubiratã Pinto**

A origem da palavra "hebraico" está relacionada à palavra "Ivri" (עברי), que, em hebraico, significa "hebreu" ou "hebreia". Essa palavra, por sua vez, deriva da raiz hebraica "עבר" ('-b-r), que se trata de Heber (עבר), que pode ter também o significado de "atravessar", "ir além", ou "mover-se para o outro lado". A origem de "Ivri" é muitas vezes associada ao povo que atravessou o rio Eufrates, ou que migrou de um lugar para outro, como o patriarca Abraão, que, segundo a tradição bíblica, se deslocou da Mesopotâmia para a terra de Canaã.

De acordo com os estudiosos, a designação "hebraico" para a língua pode ter surgido como uma forma de se referir à língua falada pelos descendentes de Abraão, também

conhecidos como os "hebreus" na tradição bíblica. A palavra passou a ser usada para se referir ao povo e à sua língua específica, a qual, por sua vez, é uma das línguas semíticas da família afro-asiática.

No entanto, o uso de "hebraico" para descrever a língua pode ter se consolidado mais tarde, especialmente em textos religiosos e históricos, como a Bíblia hebraica, que foi escrita principalmente em hebraico com algumas passagens em aramaico.

Em resumo, a palavra "hebraico" tem raízes profundas no contexto histórico e cultural dos antigos hebreus, vinculada à ideia de um povo migrante e à língua falada por esse povo.

## A HISTÓRIA DO HEBRAICO

Considerada pelos judeus como língua sagrada - הקודש לשון - (por ser a língua na qual a Torá foi escrita), o Hebraico tem origem semita, assim como o aramaico, o árabe e o siríaco, e é a língua oficial do Estado de Israel. Sua história é tão antiga quanto as primeiras civilizações. O Hebraico sofreu grandes influências ao longo dos séculos.

### - Hebraico antigo:

Usado desde os tempos dos patriarcas do Judaísmo até o período do cativeiro babilônico. Teve

influência do idioma egípcio. Foi passada para as próximas gerações através de Abraão, o patriarca. O calendário de Gezer, com data do século X a.C, é a evidência mais antiga do Hebraico antigo. Esse era o período dos reinados de Davi e de Salomão. O calendário de Gezer relata detalhes de trabalhos agrícolas e foi escrito sem vogais – uma das características do Hebraico. Outro exemplo do Hebraico antigo pode ser observado na Pedra moabita, encontrada próximo de Jerusalém.

Durante o império Persa, os judeus passaram a usar o Aramaico, fazendo com que o Hebraico deixasse de ser usado. Essa mudança durou em torno de 700 anos, e neste longo período o Aramaico foi a língua usada em

obras de grande valor religioso e histórico, como o Talmud, o Targum, além de livros de Flávio Josefo.

Com a destruição do Segundo Templo e da cidade de Jerusalém, em 70 d.C, a dispersão de judeus foi inevitável, fazendo com que o Aramaico continuasse sendo a língua oficial dos judeus que estavam na Mesopotâmia. O Hebraico passou a empregar palavras aramaicas em seu vocabulário.

Eruditos conhecidos como “Massoretas” (“massorá” significa tradição) criaram um conjunto de sinais que equivaliam às vogais que conhecemos nas línguas latinas. Esses sinais foram criados com o objetivo

de auxiliar na leitura de textos originais hebraicos escritos apenas com consoantes. Tais sinais foram colocados ao redor das letras, com o objetivo de não alterar o texto original, considerado como sagrado.

### **- Hebraico moderno:**

Eliezer Ben Yehuda foi a figura responsável pelo renascimento do Hebraico, que a partir de então passa a ser classificado como Hebraico moderno. Ben Yehuda, sendo participante ativo do Movimento Nacional Judaico, dedicou-se a construir uma língua que fosse usada no cotidiano pelo povo hebreu. Seu trabalho no Comitê

da Língua Hebraica e na Academia da Língua Hebraica resultaram na publicação do Dicionário Completo de Hebraico Antigo e Moderno. Nesta obra, o Hebraico moderno está amparado nas bases do Hebraico antigo.

Na reestruturação do Hebraico, palavras de origem estrangeira (europeias principalmente) passaram a fazer parte do vocabulário da língua que estava renascendo. Além desse acréscimo, a gramática foi sistematizada, para auxiliar no entendimento do Hebraico bíblico, que era ambíguo, e as pontuações ocidentais (ponto, vírgula etc) também passaram a ser adicionadas nesse profundo trabalho.

Outras línguas também influenciaram e contribuíram com sufixos, diminutivos e palavras: árabe, inglês, russo e ídiche.

## **Conhecimentos Gerais da literatura SAGRADA:**

A Tanakh

A Tanakh, em hebraico: תנ"ך; (/ta:'na:x/, pronunciado [ta'nax] ou [tə'nax]; ou TN"K, Tanak, Tenakh, Tenak, Tanach, Tanac e conhecida também em hebraico: מִקְרָא; Mikra, Miqra, ou ainda como Bíblia Hebraica), é a coleção canônica dos textos israelitas, que é a fonte do cânone do Antigo Testamento

Cristão. Essa coleção é composta de textos em hebraico antigo, com exceção de dois livros, o de Daniel e o de Esdras, que contêm trechos em aramaico. O texto tradicional usado é chamado de texto massorético. Da TN"K constam 24 livros.

## **Terminologia**

Tn"K é o acrônimo formado a partir das três primeiras letras das divisões tradicionais do texto massorético: Torá Nevi'im e Ketuvim (Ensinamento, Profetas e Escritos) — que resulta em TaNaK. O Tanak é passado de geração em geração na forma escrita, conforme a tradição rabínica de transmitir a totalidade apenas de boca a boca e face a face, essa

tradição ficou conhecida como a Torá oral. O corpo da escritura judaica o acrônimo “TaNaK” é documentado na literatura rabínica pós-talmúdica. Durante esse período do Talmud o termo “Tanak” não foi usado. Em vez disso, foi preferido o termo Mikra ou Miqra, isso porque os textos do Tanak eram “lidos” em público. Foi devido a esse costume que até hoje se usa o termo Mikra, pois logo subentende-se como se referindo a praticar a leitura, estudo e comentários acerca dele. No hebraico moderno, o uso dos termos é intercambiável.

## **Desenvolvimento e codificação**

Não há um consenso acadêmico sobre quando o cânone dos israelitas foi fixado: alguns acadêmicos argumentam ter sido fixado durante a dinastia dos Asmoneus, enquanto outros argumentam que só foi consertado no século e.C.; até mesmo mais tarde.

O Talmude diverge sobre quem compilou o Tanakh. Em alguns trechos diz que a maior parte do Tanak foi compilado pelos homens de A grande assembleia — suposta linhagem de sábios entre Esdras e o período rabínico — e que a tarefa foi concluída em 450 a.C. e desde então permanece inalterada. Outras partes do Talmud dizem que Esdras

reescreveu toda a Tanakh em escrita quadrada, fixando o texto.

## Escrita e pronúncia

O sistema original de escrita dos textos está em abjad: em escrita consonantal, exceto por algumas dessas letras com valores de vogais ("matres lectionis"). Foi na Idade Média que eruditos conhecidos como Massoretas criaram um sistema que padronizou a vocalização, que se deu principalmente por Aaron bem Moses bem Asher, da escola de Tiberíades, baseado na tradição oral da leitura do Tanakh, daí o nome de vocalização tiberiana, com inclusões

inovadoras de Bem Naftali e dos exilados babilônicos.

Apesar desse processo tardio, o uso sinagoga! mantêm a pronúncia e cantilação para manter um laço com a revelação do Sinai, pois, uma vez sem esses recursos de pausas e cantilação tornar-se-ia tarefa impossível a leitura do texto na sua forma original. A combinação de um texto (מקרא – mikra) à sua pronúncia (ניקוד – niqqud) com a cantilação (טעמים – te`amim) abre ao leitor um entendimento significativo, percebendo as nuances no fluxo das sentenças textuais.

## **A coleção – Tanakh**

Coleção de pergaminhos, que juntos constituem o Tanakh

Sua subdivisão consiste de 24 livros, sendo que I e II Samuel, I e II Reis e I e II Crônicas e Esdras e Neemias contam como sendo um só livro cada dupla e também os Doze profetas menores (תרי עשר), considerados um só livro. Em hebraico, como se fosse um padrão, o livro leva o nome da primeira palavra proeminente.

## **Tradicionalmente, a Bíblia Hebraica é dividida em três agrupamentos:**

### **Torá:**

Torá (Literalmente תּוֹרָה "ensino"), comumente conhecido por Pentateuco ou "Cinco livros de Moisés". Na versão impressa (não em rolos) é frequentemente chamada de Amishá Humshi Torá (חמישה חומשי תורה) e informalmente Humash.

Bereshit (בְּרֵאשִׁית, literalmente "No início")

Shemot (שְׁמוֹת, literalmente "Nomes")

Vayikra (וַיִּקְרָא, literalmente "E ele disse")

Bamidbar (בְּמִדְבָּר, literalmente "No deserto")

Devarim (דְּבָרִים, literalmente "Palavras")

Nevi'im:

Livros dos Nevi'im

Antigos Profetas

Josué - Juízes - Samuel - Reis

Os últimos profetas (principais)

Isaías - Jeremias - Ezequiel

Os últimos profetas (doze menores)

Oseias - Joel - Amós - Obadias - Jonas  
- Miqueias - Naum - Habacuque -

Sofonias - Ageu - Zacarias -  
Malaquias

## **Bíblia Hebraica**

Nevi'im (נְבִיאִים, "Profetas") é a segunda parte do Tanakh, fica entre Torá e Ketuvim, contendo dois subgrupos, Profetas pioneiros (נְבִיאִים ראשונים Nevi'im Rishonim, as narrativas de Josué, Juízes, Samuel e de Reis) e dos Últimos Profetas (נְבִיאִים אחרונים Nevi'im Aharonim, os livros de Isaías, Jeremias e Ezequiel e dos Doze profetas menores). Esta coleção inclui livros que vão desde a saída do Egito e consecutivamente a entrada em Israel até o Cativoiro babilônico da última tribo de Israel (fechando assim o "período de profecia").

Sua distribuição não é cronológica,  
mas substantiva:

(יְהוֹשֻׁעַ / Yěhōshúa')— Josué

(שֹׁפְטִים / Shophtim)—Juízes

(שְׁמוּאֵל / Shmû'ēl)—Samuel

(מְלָכִים / M'lakhim)—Reis

(יֵשַׁעְיָהוּ / Yěsha'ăyāhû)—Isaías

(יִרְמְיָהוּ / Yirmyāhû)—Jeremias

(יְחֶזְקִיֵּאל / Yěkhezqiēl)—Ezequiel

Os Doze profetas menores (תרי עשר, Trei Asar, "Os doze") são considerados apenas um livro:

(הוֹשֵׁעַ / Hōshēa')—Oseias

(יֹאֵל / Yô'ēl)—Joel

(עֲמוֹס / 'Āmōs)—Amós

(עִבְדִּיָּה / 'Övadhyāh)—Obadias

(יוֹנָה / Yônāh)—Jonas

(מִיִּכָּה / Mîkhāh)—Miqueias

(נַחֻם / Nakḥûm)—Naum

(חֲבַקּוּק / Khăvhakûk)—Habacuque

(צְפַנְיָה / Tsěphanyāh)—Sofonias

(חַגַּי / Khaggai)—Livro de Ageu

(זְכַרְיָה / Zkharyāh)—Zacarias

(מְלֶאכִי / Mal'ākḥî)—Malaquias

Ketuvim

Livros dos Ketuvim

Três livros poéticos

Salmos - Provérbios - Jó

Cinco Megillot

Cântico dos Cânticos - Rut -  
Lamentações - Eclesiastes - Esther

Livro de relatos

Daniel - (Esdras-Neemias - sendo  
considerados um só livro) - Crônicas

Bíblia Hebraica

Ketuvim (כתובים, "Escritos") consiste de  
11 livros:

Livros poéticos

Tehillim (Salmos) תהלים

Mishlei (Provérbios) משלי

Iyyôbh (Jó) איוב

Nos manuscritos massoréticos (e em  
algumas edições impressas), Salmos,  
Provérbios e Jó são apresentadas na

forma de duas colunas especiais que enfatizam as paralelas stich nos versos, que são uma função da sua poesia. Coletivamente, esses três livros são conhecidos como Sifrei Emet (um acrônimo dos títulos em hebraico: תהלים, משלי, איוב produzindo assim Emet (אמ"ת), que em hebraico significa "verdade").

Esses três livros são também os únicos no Tanakh com um sistema especial de notas de cantilação que são projetadas para enfatizar pontos paralelos dentro dos versos. No entanto, o começo e o fim do livro de Jó estão no sistema normal de prosa.

## **Shir-Hashirim-Elihu-Shannon**

Cinco pergaminhos

(Hamesh Megillot)

Os Cinco Megillot (Hamesh Megillot) são lidos em voz alta na sinagoga em ocasiões especiais, como pode ver abaixo.

Shīr Hashīrīm (Cântico dos Cânticos)  
שִׁיר הַשִּׁירִים (Passover)

Rūth (Rut) רוּת (Shavuot)

Eikhah (Lamentações) אֵיכָה (Tisha  
B'Av) - Também chamado Kinnot em  
hebraico.

Qōheleth (Eclesiastes) קֹהֶלֶת (Sukkot)

Estēr (Ester) אֶסְתֵּר (Purim)

Os cinco livros relativamente curtos:  
Cântico dos Cânticos, Rute,

Lamentações, Eclesiastes e Ester são coletivamente conhecidos como Hamesh Megillot (Os cinco rolos). Esses são os livros mais recentes coletados no cânone judaico, com as partes mais recentes tendo datas que vão até o segundo século a.C. Esses pergaminhos são tradicionalmente lidos ao longo do ano em muitas comunidades judaicas.

Além dos três livros poéticos e dos cinco rolos, os livros restantes em Ketuvim são Daniel, Esdras-Neemias e Crônicas. Embora não haja um agrupamento formal para esses livros na tradição judaica, eles, no entanto, compartilham uma série de características distintivas.

Suas narrativas descrevem abertamente eventos relativamente tardios (isto é, o cativeiro babilônico e a subsequente restauração de Sião).

A tradição talmúdica atribui autoria tardia a todos eles. Dois deles (Daniel e Esdras) são os únicos livros no Tanakh com partes significativas em aramaico .

## **Os livros de relatos**

Dānî'ēl (Daniel) דְּנִיֵּאל

'Ezrā (Esdras—Neemias) עֶזְרָא

Divrei ha-Yamim (Crônicas) דְּבָרֵי הַיָּמִים

A tradição textual judaica nunca finalizou a ordem dos livros em Ketuvim. O Talmude Babilônico (Bava Batra 14b — 15a) dá sua ordem

como Rut, Salmos, Jó, Provérbios, Eclesiastes, Cantares de Salomão, Lamentações, Jeremias, Daniel, Meguilá Ester, Esdras e Crônicas.

Nos códices Massorético Tiberiano, incluindo o Códice de Aleppo e o Códice de Leninegrado, dão sua ordem como Crônicas, Salmos, Jó, Provérbios, Rut, Cântico de Salomão, Eclesiastes, Lamentações de Jeremias, Ester, Daniel, Esdras

Tanach Ram - Bereshit

Versões impressa da Bíblia em hebraico

Bíblia Hebraica de Soncino de Bréscia (1488).

Bíblia Hebraica de Daniel Bomberg de Veneza. (1516-1517).

Bíblia Hebraica de Daniel Bomberg de Veneza, segunda edição revisada por Yaakov ben Hayyim (1525). Tornou-se padrão para as Mikra, a Bíblia rabínica impressa.

Biblia Hebraica de Kittel (1ª, 2ª e 3ª edição)

Biblia Hebraica Stuttgartensia (4ª edição)

Biblia Hebraica Quinta (5ª edição, em andamento)

## Torah – תּוֹרָה

A Toráh compõe os 5 primeiros livros do livro sagrado da religião judaica e tem origem no termo hebraico Yará, que significa ensinamento, instrução ou lei.

É considerada um guia para os judeus, com 613 mandamentos que ensinam como devem ou não agir, seja nas relações sociais, familiares, religiosas, por exemplo.

A Torá conta desde a história da criação do mundo por Deus, até a chegada do povo judeu em Israel e a morte de Moisés no monte Nobe. É composta por cinco livros e são equivalentes ao pentateuco, os

cinco primeiros livros da bíblia cristã.  
São eles:

- ✓ **Bereshit**, conhecido como **Gênesis**
- ✓ **Shemot**, conhecido como **Êxodo**
- ✓ **Vayikrah**, conhecido como **levítico**
- ✓ **Bamidbar**, conhecido como **Números**
- ✓ **Devarim**, conhecido como **Deuteronômio**

Existem dois tipos de Torá: a escrita,  
onde constam os 613 mandamentos

escritos, e a oral, que é o conjunto de instruções que ensinam como cumprir os mandamentos da Torá escrita.

Dentre esses 613 mandamentos, 248 são considerados os ensinamentos positivos, que guiam o povo judeu ao que deve ser feito e os outros 365 são ensinamentos considerados negativos, que os instruem ao que não deve ser feito. Os judeus consideram que Moisés escreveu a Torá através dos ensinamentos do Deus de Israel, passados diretamente para ele. Essa revelação de Deus a Moisés aconteceu 50 dias após a libertação do povo judeu da escravidão que sofriam no Egito.

Ao sair do Egito, os judeus peregrinaram durante quarenta anos pelo deserto em direção a chamada

Terra Prometida, onde se localiza Israel. Ao longo desse tempo, Moisés foi o responsável por transcrever os ensinamentos recebidos por Deus e transmiti-los aos profetas da época e ao povo judeu. Por isso, a Torá também é chamada pelos judeus como Torat Moshé, a Lei de Moisés, considerado o maior profeta pela tradição judaica.

Para as leituras públicas da Torá, os judeus dividem os livros em pequenas seções e iniciam a leitura em ordem, começando por Bereshit e terminando em Devarim.

Ao dividir o livro, os pequenos trechos são lidos três vezes ao longo da semana, dentro das Sinagogas, em dias específicos: às segundas e quintas-feiras são lidas pequenas



Os ensinamentos que compõe a Torá, foram enviados por Deus à Moisés no alto do Monte Sinai, durante o Shemot do povo judeu, que aconteceu entre 1300 e 1250 a.C. Durante cerca de 400 anos, os hebreus (antepassados dos judeus) foram escravizados no Egito e, libertos com a ajuda de Moisés, peregrinaram no deserto em direção à Terra Prometida por Deus, onde construiriam sua nação, que se chamaria Israel.

Segundo a tradição judaica, Deus falou diretamente com Moisés, quando este subiu no topo do chamado Monte Sinai, onde ficou por 40 dias e 40 noites recebendo os novos ensinamentos que Deus queria passar ao povo judeu. Para os judeus,

Moisés foi o profeta escolhido por Deus para transmitir esses ensinamentos aos outros profetas, como Josué, e para todo o povo de Israel. Por esse motivo, é considerado o maior profeta para o judaísmo.

## **O conteúdo da Torá**

Os cinco livros que compõem a Torá contam a história desde a criação do mundo por Deus, até a morte do profeta Moisés. A estrutura da Torá se divide da seguinte maneira:

### **Primeiro livro: Bereshit**

O primeiro livro da Torá, intitulado de Bereshit, tem sua história dividida em quatro partes. A primeira conta sobre a criação do mundo por Deus, os primeiros seres da terra, até o chamado do profeta Abraão por

Deus. A segunda parte desenvolve a história de Abraão, como ele cumpriu o seu chamado por Deus e ficou conhecido como um dos maiores profetas. A terceira e a quarta parte da história desenvolvem a narrativa de Jacó, até a ida do seu filho José para o Egito, onde se tornou governador. O final do livro de Bereshit foca em apresentar a trajetória do povo judeu até as terras egípcias, onde mais tarde seriam escravizados.

## **Segundo livro: Shemot**

Shemot, o segundo livro, é dividido em três partes principais. A primeira delas, conta como foi a libertação dos judeus, que eram escravizados há mais de 400 anos no Egito. Essa libertação foi feita através de Moisés

que intercedeu pelo povo, através de um chamado de Deus. Depois de saírem do Egito, a segunda parte do livro descreve quando Moisés subiu ao topo do Monte Sinai e recebeu os ensinamentos de Deus, chamados de Os 10 Mandamentos ou Os 10 Ditos. São eles:

Eu sou o YAUH teu ELOHYM que te tirou do Egito

Não terás outros deuses e estátuas diante de mim

Não jurarás no nome de YAUH em vão

Lembrarás e respeitarás o dia do Shabat

Honrarás teu pai e tua mãe

Não assassinarás

Não cometerás adultério

Não roubarás

Não darás falso testemunho

Não cobiçarás

Os judeus acreditam que o próprio Deus escreveu com os dedos nas tábuas de concreto que Moisés levou para apresentar ao povo. Após receber estes mandamentos, a terceira e última parte do livro conta o início da peregrinação do povo judeu no deserto, em direção à Terra Prometida por Deus.

### **Terceiro Livro: Vayikrah**

Vayikrah, o terceiro livro, fala sobre a construção de um tabernáculo, um templo móvel, feito pelo povo com a ajuda de Moisés, para cultuar a Deus

ao longo da peregrinação no deserto. O livro também conta sobre o chamado de Deus a Moisés para repetir ao povo os seus 10 Mandamentos, fazendo uma nova aliança com os judeus. Além de novos ensinamentos sobre como se portar no templo e como fazer as ofertas no tabernáculo.

### **Quarto livro: Bamidbar**

O livro Bamidbar conta a história da nova aliança feita com Deus com os judeus e a preparação para a nova direção até a Terra Prometida. Porém, ao longo do caminho, o povo reclamou com Deus sobre as condições para chegar até à Terra e, ao ouvir as histórias que os espiões contaram sobre as condições e os habitantes do local, desistiram de

apossar a Terra Prometida. Sendo assim, Deus condena o povo a padecer no deserto até que uma nova geração surgisse e pudesse assumir de vez Israel.

### **Quinto livro: Devarim**

Devarim, o último livro do Torá, discorre sobre os últimos sermões de Moisés ao povo judeu. Nele se fala como Moisés recapitulou toda a peregrinação do povo no deserto até chegar à Terra Prometida. Moisés também lembra ao povo sobre Os 10 Mandamentos e a importância de segui-los para a conquista da Terra e sobre a misericórdia de Deus com o povo, mesmo diante da desobediência. Nos últimos capítulos, a Terra prometida é conquistada pela nova geração de judeus.